

## EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA: O POVO QUILOMBOLA NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE DOURADOS-MS.

Tatiane Mulato Calabrez Freitas<sup>1</sup>  
Cíntia Santos Diallo<sup>2</sup>

**Resumo:** Os povos quilombolas são caracterizados por serem um grupo étnico composto em integrantes de uma população negra rural ou mesmo urbana, cujo sua descendência é oriunda de ex-escravos. O presente artigo descreve as vivências dos alunos da Escola Maria da Glória Muzzi Ferreira de Dourados - MS, que por meio do estudo, pesquisa, reflexão e uso de novos recursos tecnológicos, buscaram conhecer a história das comunidades quilombolas da região sul-mato-grossense, assim como seu conhecimento sobre os conteúdos presentes no referencial curricular das referidas disciplinas. Este artigo trata-se de um projeto de intervenção que se constitui em aproximar os alunos da comunidade quilombola, contribuir para ampliação do conhecimento sobre o tema em questão e sensibilizar os professores para a inserir o tema no dia a dia das disciplinas ministradas nas escolas de Mato Grosso do Sul.

**Palavras chaves:** Cultura Quilombola. Escola. Arte. Educação Física.

### **Abstract:**

The quilombola people are characterized by being an ethnic group based on members of a rural black population or even urban, whose descendants come from ex-slaves. The present study was developed to take students from the Maria da Glória Muzzi Ferreira School of Dourados - MS, through the study, research, reflection and use of new technological resources, to know the history of the quilombola communities in the south-mato-grossense region and to analyze with the help of a semistructured questionnaire, the level of knowledge about the culture and community Quilombola of the State of Mato Grosso do Sul, as well as their knowledge about the contents present in the curricular referential of said disciplines. This study is an intervention project that consists in analyzing the real knowledge on the subject in question and providing a greater awareness about the insertion of this theme in the day-to-day of the subjects taught in the schools of Mato Grosso do Sul.

**Keywords:** Quilombola Culture. School. Art. Physical Education.

---

<sup>1</sup> Formada em Artes Visuais, atuo na coordenação pedagógica

<sup>2</sup> Profa. Colaboradora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, licenciada em História e Pedagogia, mestre em Educação, doutora em História, pós-doutoranda em Educação PPEG/CPAN/UFMS, vice-líder do grupo GEPEGRE, pesquisadora Cátedra Unesco UFGD.

## I. INTRODUÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida na Pós-graduação lato sensu do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) por entendermos que o estudo desse povo se faz necessário dentro do contexto escolar, e que em função de nossa prática docente, temos observado que não há um conteúdo específico sobre cultura afro-brasileiro, em especial os Quilombolas. Para o estudo e fundamentação do trabalho usamos as referências bibliográficas, Lei nº 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, que altera a LDB (Lei Diretrizes e Bases), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino da História e Cultura afro-brasileira e africana e Educação para Relações Étnico-Raciais (DCNERER), e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

A partir da leitura das diretrizes, observou-se a necessidade de levar ao conhecimento dos professores e alunos conteúdos referentes à cultura das comunidades Quilombolas existentes no Estado do Mato Grosso do Sul, em especial para a Escola Estadual Maria da Glória Muzzi Ferreira, localizada em Dourados-MS. Cabe a ressalva de que a implementação da Lei 10.639/03 não cooperou totalmente para a redução, dentro das escolas, do preconceito e da discriminação do nosso passado escravocrata, nem tampouco garantiu melhorias de vida para os afro-brasileiros. E, embora compõem a maioria da população brasileira, os dados ainda apontam para uma grande desigualdade entre brancos e negros, assim infelizmente a discriminação e o racismo continuam atingindo grande parte da população negra. Nessa perspectiva e no contexto de escola,

[...] exige mudança de práticas e descolonização dos currículos da educação básica e superior em relação à África e aos afro-brasileiros. Mudanças de representação e de práticas. Exige questionamento dos lugares de poder. Indaga a relação entre direitos e privilégios arraigada em nossa cultura política educacional, em nossas escolas e na própria universidade. (GOMES 2012, p.100)

No Brasil, estima-se que existam cerca de três mil comunidades quilombolas, e em Mato Grosso do Sul apenas 21 comunidades existentes foram

reconhecidas pela Fundação Palmares, destas, 18 possuem processos de regularização em andamento no Incra, e dentre os quilombos existentes no estado, destaca-se Chácara dos Buritis localizada em Campo Grande; São Miguel localizada em Maracajú, Furnas do Dionísio localizada em Jaraguari, e a Eva Maria de Jesus, conhecido como Tia Eva localizada em Campo Grande.(Incra 2018)

Os quilombos se formaram a partir de variadas situações de resistência territorial, social e cultural. O processo de formação dos quilombos,

[...] incluem as fugas com ocupação e terras livres e geralmente isoladas, mas também heranças, doações, recebimentos de terras como pagamento de serviços prestados ao Estado, a simples permanência nas terras que ocupavam e cultivavam no interior das grandes propriedades, bem como a compra de terras tanto durante a vigência do sistema escravocrata quanto após a sua extinção (CARVALHO; SCHMITT; TURATTI, 2002, p.3).

Como se é perceptível e confirmado ao analisar as pessoas que compõem o povo brasileiro, nota-se que os negros africanos contribuíram de sobremaneira para o Brasil como conhecemos hoje. Após suas travessias pelo oceano Atlântico, foram obrigados a modificar sua maneira de viver, tendo a necessidade em adaptar seus costumes, crenças e tradições ao ambiente que lhes eram impostos. Acredita-se que esta é a grande riqueza do nosso povo, esse caldeirão de culturas e raças é extremamente rico, e hoje podemos desfrutar ainda que de forma “tímida” da cultura africana que foi ressignificada ao longo do processo histórico e deu corpo ao que chamamos de história e cultura afro-brasileira, leis foram estabelecidas para que essa cultura fosse obrigatória no currículo das escolas. Assim nossa pesquisa teve como objetivo identificar como esses professores fazem o uso desse currículo e dos modos de cultura dos povos afro-brasileiros e especialmente da comunidade Quilombola.

Como fonte de embasamento e norteamento para as observações e desenvolvimento desse estudo, foram utilizadas as obras de Walsh (2009), Medeiros e Eghrari (2008) e Hernandez (1988) que em suas publicações descrevem e enfatizam a importância da manutenção das ‘raízes’ das Comunidades Quilombolas, bem como, a colaborar para uma crescente valorização da comunidade negra, contribuindo para a elevação de sua autoestima e propiciar aos professores

mecanismos para utilização deste conhecimento, na perspectiva de mudança da mentalidade preconceituosa.

A partir de inúmeros estudos, levantamentos e análises documentais, legislativas e bibliográficas, sobre a História da África e dos afro-brasileiros, e de conhecer a resolução que torna obrigatório o ensino da cultura e História deste continente, visando de fato uma aprendizagem significativa e participativa, acreditou-se na importância da realização de uma viagem de estudo/pesquisa para que os alunos tivessem a oportunidade de conhecer, *in loco*, a realidade vivenciada pelos quilombolas, bem como o seu cotidiano, suas crenças, sabedorias, manifestações culturais e lutas por seus direitos. Vale lembrar, de acordo com Hernández, que:

Há diferentes formas de aprender [...] A relação em aula não é unidirecional e unívoca. Ao contrário, caracteriza-se por sua dispersão e pela reinterpretação que cada estudante faz daquilo que, supostamente, deva aprender. (HERNÁNDEZ, 1988 p. 84)

No dia 04 de outubro de 2018 foi realizada uma visita ao Quilombo Furnas de Dionísio, comunidade Quilombola, residente em nosso Estado e especialmente na Região de Jaraguari – MS, que se localiza em aproximadamente 43 quilômetros da capital Campo Grande. Na ocasião da viagem estavam presentes, sete professores de distintas disciplinas e dois coordenadores pedagógicos, 35 alunos do 8º ano ao ensino médio, totalizando 44 pessoas.

No local, pode-se observar as formas como eles geravam sua subsistência, sendo a principal através da produção e comercialização de rapaduras, alimento feito tendo como base a cana de açúcar. Evidencia-se que havia ali um entusiasmo em demonstrar ao grupo como eram produzidas as centenas de rapaduras, destacando que a produção desses produtos ocorre sem a interferência das máquinas industriais, mantendo deste modo sua feitura original e extremamente rudimentar.



**Figura1.** Produção de rapadura realizada na Comunidade Quilombola.

Foto: FREITAS, T. M. C. (2018).

Os integrantes da Comunidade Quilombola durante a visita, preparam um prato muito apreciado por eles, o frango caipira com macarrão, podendo assim os alunos e professores provarem e apreciarem uma comida típica da comunidade.



**Figura 2.** Frango caipira com macarrão servido no dia da visita realizada na Comunidade Quilombola. Foto: FREITAS, T. M. C. (2018).

## II. A IMPOTÊNCIA NA HISTÓRIA QUILOMBOLA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES

O interesse pelo tema teve início após as aulas da pós-graduação em Currículo e Diversidade: Raça, gênero e etnia, por se fazer entender que o estudo desse povo/comunidade é extremamente necessário dentro do contexto escolar. Em nossa prática docente é possível observar que conteúdos sobre a cultura africana e afro-brasileira, em especial os Quilombolas, não são incorporados aos conteúdos escolares. Os estudos levaram a uma série de questionamentos, e diante desses, pode-se pensar que a abolição da escravatura não acabou com o preconceito e a discriminação do nosso passado escravocrata, nem tampouco garantiu melhorias de vida para os afro-brasileiros, pois, continuaram sem acesso a saúde, a moradia e a educação de qualidade, embora compoñham a maioria da população brasileira. Os dados demonstram a necessidade urgente de ações afirmativas de caráter amplo na busca por igualdade racial no Brasil, e ainda é necessário apostar em políticas de

ação afirmativa de forma consistente, pois infelizmente, a discriminação e o racismo continuam atingindo população a negra. (IPEA 2014)

Silenciar a questão ou destinar uma data comemorativa não é suficiente para superar o racismo. É preciso ampliar as discussões, desconstruir ideias preconceituosas e dar visibilidade a violência que os afro-brasileiros sofrem. Essa discussão se faz necessária durante todo o ano, e essa luta não é apenas dos negros, mas sim de toda a sociedade brasileira.

Conforme o Ministério de Educação e Cultura (MEC) a diversidade étnica no Brasil é muito grande, contudo, acaba por prevalecer no ambiente escolar “vários estereótipos, tanto regionais quanto em relação a grupos étnicos, sociais e culturais” (BRASIL, 1997). E a partir dessa observação, pode-se ainda destacar e reafirmar a existência de estereótipos dentro das escolas, havendo, portanto, a necessidade da promoção da igualdade e da redução do preconceito e banalização das mais distintas formas de ser, destacando-se nesse estudo a cultura afro-brasileira.

Portanto, apesar dos avanços alcançados nos últimos anos, como por exemplo, as cotas nas universidades públicas e concursos e a lei 10.639/2003, a ampliação das discussões sobre a condição do negro do país e nos meios de comunicação, ainda é rara. Assim, ainda há um longo caminho para construirmos uma sociedade cidadã e que respeite a diversidade. Neste contexto, a escola como um espaço de aprendizado, deve combater qualquer forma de discriminação e promover o respeito às diferenças, a valorização do ser humano e da identidade cultural de todos os povos.

Para isso, faz-se necessário um currículo intercultural,

[...] crítica e a de-colonialidade, nesse sentido, são projetos, processos e lutas que se entrecruzam conceitualmente e pedagogicamente, alentando forças, iniciativas e perspectivas éticas que fazem questionar, transformar, sacudir, rearticular e construir. Essa força, iniciativa, agência e suas práticas dão base para o que chamo de continuação da pedagogia de-colonial. (WALSH, 1997, pag.15)

No qual, professores desenvolvam durante o ano escolar atividades diferenciadas que levem os alunos a refletir e analisar criticamente a realidade

vivenciada, além de proporcionar o respeito e a valorização dos povos afro-brasileiros e de suas comunidades tradicionais.

Sendo assim, acredita-se na importância de desenvolver com os alunos um projeto de intervenção que trabalhe atividades que promovam o diálogo, o respeito à diversidade, a discussão sobre a história dos povos africanos e afro-brasileiros, a fim de compreender que cada povo possui sua identidade própria, presente nas crenças, costumes, história e organização social.

Para que o projeto seja de fato realizado com sucesso, torna-se necessário a formação dos docentes para a transmissão desse conhecimento de forma eficaz, para isso poderá se fazer uso dos conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição, bem como sempre enfatizar nas aulas que essas comunidades são ocupantes e usuários de territórios e recursos naturais como condição à sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica (CONAE, 2010).

A Escola, na qual foi desenvolvido o projeto de intervenção, denomina-se de Maria da Glória Muzzi Ferreira, está situada no município de Dourados-MS, na rua Mato Grosso, bairro Jardim Água Boa. Funciona no período matutino com séries do 7º ano do Ensino Fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio, no período vespertino atua com anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e o 6º ano do Ensino Fundamental II. O perfil observado nos discentes é bastante diverso, no entanto, a maioria é de baixa renda. Além disso, muitos alunos possuem baixa auto-estima, o que reflete diretamente no processo de aprendizagem.

Conforme Preto (2014, p.8), “a auto-estima alta ou baixa pode acarretar no sucesso ou fracasso na aprendizagem, dependendo da maneira como os professores interagem com seus alunos e os auxiliam”. Nessa perspectiva, acreditamos que ao promover um ambiente aberto ao diálogo, ao respeito e que valorize a diversidade, estaremos contribuindo para a motivação do estudante. Cabe também ao professor conhecer as habilidades de seus alunos e atribuir-lhes responsabilidades para que se tornem comprometidos com o processo de aprendizagem e construção dos conhecimentos.

Outra maneira de motivar os alunos é criar situações de aprendizagem que estejam inseridas na sua realidade, que façam parte do seu cotidiano, a fim de

despertar o gosto pela pesquisa e a busca por novos conhecimentos. Nesse caso, o uso de novos recursos tecnológicos é fundamental no desenvolvimento das atividades, pois desperta a curiosidade, o interesse e faz parte do dia a dia dos alunos.

Na figura 3, pode-se observar uma maneira de promover a motivação nos alunos apenas com a utilização de recursos encontrados na região, ou seja, a motivação pela busca do conhecimento pode ser realizada explorando os recursos tecnológicos ou mesmo a natureza presente em torno do município.



**Figura3.** Momento em que um aluno com deficiência visual sobe a trilha em direção ao mirante. Foto: FREITAS, T. M. C. (2018).

### III. AS NOVAS TECNOLOGIAS E O DIÁLOGO COM NOSSOS OBJETIVOS: CONHECENDO A COMUNIDADE FURNAS DE DIONÍSIO.

A nova geração tem acesso muito fácil às informações, logo, as aulas não podem ser sempre as mesmas e nem estar limitadas a um único ambiente (sala de aula), é preciso que sejam mais atrativas, dinâmicas, que envolvam os alunos, torne-os participantes ativos e não apenas receptores passivos.

Desse modo, compete aos professores acompanhar as evoluções e utilizar os recursos disponíveis a seu favor. MORAN (2002) descreve que o uso de recursos tecnológicos tem “possibilitado a transformação da sociedade, pois, a partir desses

instrumentos, são oferecidas novas formas de conhecer, fazer e talvez de criar”. Entretanto, em escolas onde há pouca disponibilidade de recursos tecnológicos pode-se utilizar como fonte de promoção de conhecimento a própria região, dando a oportunidade aos alunos realizarem visitas nas comunidades e conhecer a rotina das mesmas.

Assim, este trabalho busca além do incentivo a pesquisa, levar os alunos a utilizar diversas ferramentas tecnológicas (computadores, celulares, máquinas fotográficas, filmadoras e outros), de modo que se sintam mais motivados, participativos e criativos no processo de construção do conhecimento.

Portanto, este projeto objetivou levar os alunos da Escola Maria da Glória Muzzi Ferreira, através do estudo, pesquisa, reflexão e uso de novos recursos tecnológicos, conhecer a história das comunidades quilombolas na região sul-mato-grossense. E, para que haja de fato uma aprendizagem significativa e participativa, acredita-se na importância de realizar uma viagem de estudo para que os alunos conhecessem, *in loco*, a realidade vivenciada pelos quilombolas, bem como o seu cotidiano, suas crenças, sabedorias, manifestações culturais e lutas por seus direitos.

Após conversas com o corpo docente decidiu-se elaborar um projeto intercultural, no qual professores desenvolvam durante o ano escolar atividades diferenciadas, que levem os alunos a refletir e analisar criticamente a realidade vivenciada, e em meio ao processo do projeto, escolheu-se por realizar a viagem guiada para o Quilombo Furnas do Dionísio que fica em torno de 43 quilômetros da cidade de Campo Grande.

A comunidade foi fundada em 1901 por Dionísio Antônio Vieira, ex-escravo, de Minas Gerais, que veio com sua família em busca de melhores condições de vida. Atualmente, Furnas são constituídas de pequenos sítios e chácaras, onde vivem aproximadamente quatrocentos moradores, exatamente noventa e seis famílias, com subsistência das atividades rurais como o cultivo de hortaliças, mandioca e a produção de rapadura, com o plantio de cana na própria comunidade.

Através da viagem, foi possível adequar à experiência concreta vivida pelos alunos com os conteúdos do currículo escolar, de modo a motivá-los a continuar refletindo sobre o assunto. A viagem também contribuiu no processo de socialização

dos jovens que passam a vivenciar novas emoções e possibilita que se tornem pessoas mais cidadãs, que respeitem e valorizem as diversidades étnicas.

No decorrer do projeto um grupo de alunos do Ensino Médio produziu um documentário sobre a viagem ao quilombo, com a pretensão de dar visibilidade à comunidade quilombola Furnas do Dioniso a fim de que ela seja reconhecida pela comunidade escolar como parte da nossa história e que seus membros sejam ouvidos enquanto sujeitos ativos no processo histórico. Desse modo, o documentário possibilitará novas reflexões, de modo que todos possam repensar suas ações e atitudes diante da população afro-brasileira e das comunidades quilombolas.

A pesquisa foi realizada por meio de análise documental, legislativo e bibliográfico, levantamentos dos conteúdos curriculares, referencial teórico e planejamentos das disciplinas de Arte, Educação Física e História para que pudessemos observar como foram feitos a aplicação desses conteúdos por meio das práticas docentes.

Ocultar a eminente presença do preconceito ou apenas determinar um dia no calendário para a comemoração da consciência negra, não faz com que o preconceito e as mais distintas formas de descriminalização desses povos seja amenizadas, portanto torna-se necessário que uma nova forma de educar e transmitir conhecimento aos alunos. Que apesar dos avanços alcançados nos últimos anos por meio de vários seguimentos sociais, ainda há um longo caminho para construirmos uma sociedade cidadã e que respeite à diversidade. Neste contexto, a escola como um espaço de aprendizado, deve combater qualquer forma de discriminação e promover o respeito às diferenças, a valorização do ser humano e da identidade cultural de todos os povos.

Pensar uma forma em que os alunos e professores pudessem vivenciar o que é um Quilombo, sua comunidade e rotina, se fez necessário e estabeleceu assim um objetivo para o projeto de intervenção.



**Figura4.** Apresentação da Comunidade por um guia do Quilombo.

Foto: FREITAS, T. M. C. (2018).

Desse modo, reconhecer comunidades remanescentes de quilombos, traz aos sistemas de ensino e ao Estado um grande desafio de repensar a educação básica escolar e seu currículo com o objetivo de considerar valores, os conhecimentos por elas produzidos e suas práticas culturais. Acreditamos que a gestão educacional, assim como a formação de professores são indagadas a responder: que tipo de escola e que tipo de educação são necessários às comunidades remanescentes de quilombos no Brasil?

Nesse sentido, nosso objetivo de modo geral ao desenvolver o projeto de intervenção foi apresentar a cultura quilombola aos alunos, por meio de pesquisas bibliográficas e visita aos quilombos Furnas de Dionísio. E, especificamente conhecer a realidade da comunidade Quilombola por meio de visitação ao Quilombo, bem como propor aos alunos o uso de recursos tecnológicos, como o uso do celular, filmadora e o computador para fins pedagógicos durante o projeto; proporcionar aos alunos o contato de forma direta com novos espaços e vivências. Além de conhecer a história, a cultura e os valores dos povos afro-brasileiros, valorizar a cultura negra na escola e fora dela; refletir e opinar sobre o papel do

negro na formação da nação brasileira; diferenciar os conceitos de racismo e injúria racial.

#### IV. CAMINHOS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Maria da Glória Muzzi Ferreira da Rede Estadual do Município de Dourados-MS, por meio de análise documental (leis e diretrizes), pesquisa bibliográfica e rodas de conversas em sala de aula com os alunos do ensino médio.

No primeiro momento, foram destinados para o estudo da história da África e da cultura afro-brasileira, bem como as formas de resistência, os direitos conquistados, as histórias de personagens negros que foram omitidos ou silenciados, a questão do preconceito, da discriminação racial e seus efeitos na sociedade atual.

No segundo momento foi realizada na escola uma palestra sobre preconceito e discriminação racial com o professor doutor Mario Teixeira de Sá Junior da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Posteriormente, os alunos foram divididos em grupos com temáticas específicas e produziu diversos materiais como cartazes, painéis, paródias, danças, e entre outras atividades, que valorizem o respeito e as diferenças no ambiente escolar.

Na primeira semana do mês de outubro os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio realizaram viagem para o Quilombo Furnas do Dionísio a fim de conhecer a história de formação do quilombo, as os conhecimentos tradicionais, o cotidiano e as memórias da comunidade quilombola. A viagem está prevista para acontecer dia quatro de outubro partindo da Escola Maria da Glória por volta das quatro horas da manhã e chegando em torno das nove horas da manhã no quilombo. O retorno está previsto para as dezessete horas do mesmo dia.

Para a realização do projeto, foram promovidas ao longo do primeiro semestre do ano de 2018, diversas atividades com o intuito de arrecadar dinheiro para custear a alimentação dos discentes na viagem. Contudo, as famílias dos alunos deverão custear as despesas com a passagem de ônibus. Durante o passeio

os alunos serão acompanhados pelo guia local, por professores e, pelo menos, por um responsável da coordenação da escola.

Os alunos do Ensino Médio, sob a orientação da professora da disciplina de História ficaram responsáveis por formular questões realizadas ao senhor Osvaldo Barbosa da Silva, o guia local, e alguns moradores do Quilombo Furnas do Dionísio. E, após a realização da viagem os mesmos abordaram questões a outros alunos e professores sobre a importância da viagem no processo de construção do conhecimento acerca da história dos povos quilombolas e sua contribuição na formação da sociedade sul-mato-grossense. Desse modo, os alunos utilizarão os novos recursos tecnológicos para pesquisar, registrar imagens, gravar e editar o próprio vídeo do projeto e, por conseguinte, fazer a manutenção das informações sobre o trabalho no site eletrônico da escola. Esse processo leva os alunos a formular questões, investigar, observar e buscar novas fontes de informação para desenvolver a pesquisa.

Deste modo, o desenvolvimento do projeto de intervenção referente à promoção de conhecimento sobre culturas e comunidades Quilombolas da região do sul do MS, proporcionou ao aluno a prática, a realidade vivenciada por essas comunidades, contribuindo para que o aluno desenvolva uma capacidade cognitiva de analisar e conceitualizar o dia a dia da comunidade em questão.

## VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o projeto, pode-se observar que os alunos apresentaram interesse pelo conhecimento de uma nova cultura, e a partir do momento que lhes são transmitidas informações sobre os Quilombolas, eles aparentam um certo conhecimento, entretanto, um conhecimento corriqueiro, por apenas entenderem o quilombo como uma extensão da África.

Ao trabalhar com a diversidade cultural e étnica, insere-se dentro dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que abordam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e são de suma importância para a nossa sociedade. Dessa forma, foi possível levar os alunos a refletir acerca das práticas e representações dos afro-brasileiros, a fim de que se conheçam as nossas

raízes históricas e compreendam a importância do negro na formação da sociedade brasileira. Portanto, a partir desses estudos é possível conscientizar os alunos de sua importância na luta contra qualquer forma de violência e exclusão social.

Desse modo, as atividades e reflexões realizadas em aula, a viagem ao Quilombo, o uso das novas tecnologias e o processo de construção do documentário pelos alunos proporcionam uma grande troca de informações e experiências que os ajudarão a repensar suas atitudes com a população afro-brasileira e possibilitarão intervir na realidade social, lutando pela defesa dos direitos das comunidades quilombolas e pela valorização da cultura afro-brasileira que historicamente é alvo de discriminação e desrespeito.



**Figura 5. Término da visita com banho de cachoeira.**

Foto: FREITAS, T. M. C. (2018).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. História e Cultura Afro-Brasileira.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm)  
Acesso 12/2018

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica.** Brasília, Conselho Nacional de Educação, 2010. Disponível em:  
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> Acesso em: 02/12/2018

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.**

Brasília: junho, 2005. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8527-texto-referencia-diretrizes-curriculares-educacao-quilombola-cne2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8527-texto-referencia-diretrizes-curriculares-educacao-quilombola-cne2011-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 02/12/2018

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Org. Juarez de Oliveira. São Paulo: Saraiva, 1994. Disponível em: Acesso em: 02/12/2018

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes) Acesso em: 02/12/2018

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.

**Parâmetros Curriculares Nacionais. Ética e Pluralidade Cultural,** 1997.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em: 02/12/2018.

CARVALHO, M. C. P.; SCHMITT, A.; TURATT, M. C. M. **A Atualização do Conceito de Quilombo: identidade e território nas definições teóricas. Comunicação de resultados de pesquisa.** Ambiente & Sociedade, n. 10, 2002. Disponível em: Acesso em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/asoc/n10/16889.pdf>. Acesso em: 02/04/2018.

CERTEAU, M. **A cultura do Plural.** São Paulo: editora Papyrus, 4ª edição, 2005.

CHARTIER, R. **O mundo como representação. Estudos Avançados,** São Paulo - SP, v.5, n.11, p.173 – 191, 1991.

CONAE - **Conferência Nacional de Educação. Documento final.** Brasília: MEC, SEA, p. 131-132. 2010.

HERNÁNDEZ. Fernando. **Transgressão e Mudanças na Educação.** Disponível em: [http://docs.fct.unesp.br/docentes/geo/necio\\_turra/PESQUISA%20EM%20GEOGRAFIA/FERNANDO%20HERNANDEZ%20-%20PEDAGOGIA%20DE%20PROJETOS.pdf](http://docs.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PESQUISA%20EM%20GEOGRAFIA/FERNANDO%20HERNANDEZ%20-%20PEDAGOGIA%20DE%20PROJETOS.pdf) Acesso em: 09/2018

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Território quilombola em Mato Grosso do Sul tem relatório de identificação publicado.** Disponível em:

<http://www.incra.gov.br/noticias/territorio-quilombola-em-mato-grosso-do-sul-tem-relatorio-de-identificacao-publicado>. Acesso em: 03/12/2018

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **O longo combate às desigualdades raciais.** Disponível

em: [http://www.ipea.gov.br/igualdaderacial/index.php?option=com\\_content&view=article&id=711](http://www.ipea.gov.br/igualdaderacial/index.php?option=com_content&view=article&id=711). Acesso em 03/12/2018.

MEC - Ministério da Educação e Cultura. **DCNERER - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1852-diretrizes-curriculares-pdf&category\\_slug=novembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1852-diretrizes-curriculares-pdf&category_slug=novembro-2009-pdf&Itemid=30192) . Acesso em: 09/12/2018.

MEDEIROS, C.; EGHRARI, I. R. (Coord.). **História e Cultura afro-brasileira e africana na escola.** Brasília, DF: Ágere Cooperação em Advocacy, 2008. Disponível em: <http://www.agere.org.br/wp-content/uploads/2012/12/LivroAfro.pdf>. Acesso em: 09/12/2018.

MORAN, José Manuel. Desafios da Televisão e do Vídeo à escola. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm> . Acesso em: 09/2018

PRETO, Tânia. **A Autoestima de Alunos de uma Escola de Ensino Fundamental de Londrina.** 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/TANIA%20PRETO%20A%20autoestima%20de%20alunos%20de%20uma%20escola%20de%20ensino%20fundamental%20de%20Londrina.pdf>. Acesso em: 09/2018

TEIXEIRA, A. *In.* COSTA, C. **O papel do docente hoje é fazer parceria com os alunos.** 2015. Disponível em:

<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-papel-do-docente-hoje-e-fazer-parceria-com-os-alunos>. Acesso em 03/12/2018.

WALSH, Catherine. **Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: *in-surgir, re-existir e re-viver.*** 2009  
tado de São Paulo, 20/12/2007.